

André Naves*

A Locomotiva da criatividade!

Sempre que a rotina me leva a descer as rampas da estação Santa Cecília, ali na Linha Vermelha, sou convidado a uma pausa involuntária. Antes de ser engolido na corrida subterrânea, meus olhos sempre descansam nos versos de Cassiano Ricardo estampados na parede. É a poesia "Café Expresso".

É ali que o poeta, joseense como eu, enxergou, com a sensibilidade da alma caipira, a essência sanguínea de São Paulo. Ele fala dessa injeção de ânimo, desse ouro negro que é a alma da nossa cidade e nos faz, dia após dia, trabalhadores corajosos e disciplinados.

Cassiano mostra como aqui, nesse território de concreto e garoa, construiu-se uma ética popular: a disciplina do trabalho e da diversão.

Nas mesmas rampas, a gente ainda pode ver "O Violeiro" de Almeida Júnior e "Operários" da Tarsila do Amaral. Homogeneidade de uma massa operária? Pelo contrário! É um milagre sociológico só possível na diversidade

de São Paulo!

Já pensou em quem tá naquele corre? Quem passa por ali? O executivo da Avenida Paulista, a estudante da periferia, o migrante nordestino, o imigrante boliviano, o refugiado sírio, o judeu, o herdeiro de quatrocentões, o filho de operários...

Origens sociais, regionais, étnicas e raciais que, em qualquer outro lugar do mundo, significariam segregação, mas que aqui se unem num propósito comum: a disposição para o fazer.

Mas a gente não pode pensar só no trabalho! Claro que ele é importante! Mas o que faz desta cidade uma potência de Inovação não é o suor, é a mistura.

Adoro pensar na etimologia das palavras... É com ela que a gente enxerga a alma das letras. Sabia que tem uma raiz que une "Diversidade" e "Diversão"? As duas carregam essa ideia de "viração", de mudar de direção, de encontrar novos caminhos.

A "viração" é aquele jeito tão brasileiro — e tão paulistano — de se adaptar, de sobreviver, de inventar saídas onde só parecia haver muros. Essa é a verdadeira riqueza de São Paulo!

A Criatividade — tão valiosa para o empreendedorismo e para a inovação social — não nasce da uniformidade. Ela brota do atrito, do encontro, da multiplicidade. É na pluralidade de ideias, no choque entre a sabedoria caipira e a tecnologia de ponta, entre o rap da quebrada e a orquestra sinfônica, que a Inovação acontece.

Mas para criar, não basta ser diverso; é preciso também "di-verter". É preciso o tempo da pausa, o tempo do café não como estimulante para produzir mais, mas como momento de reflexão.

É a diversão — o desvio da rota obrigatoria — que permite à mente respirar e conectar pontos distantes. Sem esse "tempo de viração", sem essa ludicidade, seríamos apenas engrenagens. Com ela, somos criadores.

Portanto, neste 25 de janeiro, gostaria de parabenizar São Paulo com a síntese das rampas de Santa Cecília!

Que continuemos sendo a terra da Disciplina e do Trabalho, sim, pois isso forjou nosso caráter pionero, pujante e resiliente. Mas que sejamos, acima de tudo, a Terra da Diversidade e da Diversão. Porque somente onde o trabalho encontra a pausa e onde o diferente encontra o semelhante, que floresce a verdadeira vocação desta cidade: a Criatividade.

Parabéns, São Paulo! Que sua beleza continue sendo a capacidade de enxergar no caos a semente do novo!

*Defensor Público Federal.
Especialista em Direitos Humanos
e Sociais, Inclusão Social e em
Economia Política. Saiba mais em
www.andrenaves.com/ Instagram:
@andrenaves.def

Eduardo Annunciato*

Caducidade não é solução: o setor elétrico exige responsabilidade e decisão técnica

O debate sobre a caducidade dos serviços da Enel Distribuição São Paulo precisa ser tratado com seriedade e responsabilidade. Energia elétrica não é mercadoria comum: é um serviço essencial, estratégico e diretamente ligado à qualidade de vida da população e ao desenvolvimento econômico.

Uma decisão precipitada envolvendo a Enel teria impactos imediatos sobre contratos de trabalho, planos de previdência e aposentadoria, financiamentos, contratos de manutenção e prestação de serviços. Esses compromissos ultrapassam R\$ 20 bilhões. Não existe solução mágica capaz de absorver uma ruptura dessa magnitude sem prejuízos profundos. O resultado seria o comprometimento da operação do sistema elétrico, independentemente de quem assumisse a concessão.

Ano eleitoral não pode pautar políticas públicas

Estamos em ano eleitoral, período em que soluções simplistas costumam ganhar espaço. No setor elétrico, isso é especialmente perigoso. Transformar um debate técnico em disputa política ou buscar medidas de efeito imediato pode gerar consequências ruins para a população.

A experiência mostra que privatização não é bom, pior ainda sem controle, sem fiscalização rígida e sem exigência permanente de investimentos leva, inevitavelmente, à precarização do serviço e das relações de trabalho. Precipitar decisões apenas amplia esse risco.

O modelo de concessão e os limites da caducidade

O caminho a ser seguido já está definido: está no contrato de concessão da Enel. É o contrato que estabelece deveres, responsabilidades e punições. Diante disso, nossa posição é clara: defendemos evitar a caducidade.

A caducidade é uma medida extrema. Não resolve problemas estruturais e tende a aprofundar a instabilidade do setor. Em seu lugar,

defendemos a construção de um Plano de Melhoria e Investimentos, capaz de enfrentar os impactos das mudanças climáticas e impor obrigações reais à Enel, com acompanhamento rigoroso e consequências claras.

O papel da ANEEL: decisão técnica, dura e responsável

A decisão tem que ser técnica e deve ser dura. A Enel deve ser duramente castigada e responsabilizada. Mas não é retirando a empresa do jogo que as obrigações e responsabilidades serão solucionadas. Essa crise sempre foi previsível.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) precisa exercer plenamente seu papel. Obrigar a Enel a realizar investimentos robustos em infraestrutura, manutenção, operação e qualidade do serviço para que seja capaz de enfrentar os impactos das mudanças climáticas, vinculando o descumprimento dessas obrigações à perda da concessão, é o maior castigo possível para uma distribuidora. Tem que sentir no bolso. Ir embora não é pior castigo para a empresa.

Esse plano deve estabelecer metas objetivas — investimentos em infraestrutura, manutenção da rede, fortalecimento da gestão e melhoria do atendimento — com prazos definidos. Caso a Enel não cumpra, a caducidade passa a ser consequência natural, e não um gesto político precipitado.

A Aneel tem a oportunidade de melhorar o modelo aplicado, exigindo novos investimentos diretamente na infraestrutura e manutenção preventiva.

Dados objetivos de reforço operacional e condições de trabalho (2024-2025)

1 - Houve contratações em São Paulo: 1.600 profissionais incorporados às equipes próprias de manutenção, operação e atendimento da Enel

Crescimento de 30% do números de equipes mobilizados em caso de crise.

2 - Frota operacional ampliada em 225 no-

vos veículos incorporados.

3 - Maior Atendimento em campo com implantação de 124 motoeletricistas.

4 - Aplicação de Tecnologia nas redes com mais de 2 milhões de equipamentos inteligentes instalados para automação, telecontrole e monitoramento.

5 - Sobreaviso incluído no regime de trabalho com negociação junto ao nosso Sindicato, no qual trabalhadores — especialmente das equipes de manutenção e emergência — permanecem fora da jornada normal à disposição da empresa, aguardando eventual chamado para serviço.

6 - Aumento no piso salarial: aumento no piso salarial de ingresso dos trabalhadores, resultado de negociação coletiva.

Os dados acima não eliminam falhas nem afastam a necessidade de fiscalização rigorosa, punições e exigência permanente de investimentos e melhorias no serviço.

Caducidade é um caminho perigoso

A caducidade dos serviços da Enel em São Paulo levaria à judicialização em massa, ampliaria a insegurança regulatória e não resolveria os problemas enfrentados pela população. Pelo contrário, poderia agravar os.

Do ponto de vista social, os impactos seriam devastadores. Estamos falando de mais de 40 mil postos de trabalho, diretos e indiretos. O encerramento do CNPJ da Enel significaria desorganização completa da cadeia produtiva do setor elétrico.

Além disso, em um cenário de ruptura, é preciso perguntar: qual banco financiará um setor marcado por instabilidade regulatória e risco de quebra contratual? Sem crédito, os investimentos travam e o serviço público se deteriora.

Privatização e precarização caminham juntas

A alternativa à caducidade seria um novo

leilão de concessão. Esse caminho, no entanto, não garante melhoria do serviço. Ao contrário, a experiência mostra que processos desse tipo frequentemente resultam em precarização das relações de trabalho, redução salarial, perda de direitos e desvalorização profissional.

No setor elétrico, isso é particularmente grave. Conhecimento técnico não se recompõe do dia para a noite.

A substituição de trabalhadores experientes por mão de obra menos qualificada compromete a segurança da rede, a capacidade de resposta a emergências e a qualidade do atendimento à população.

A experiência mostra que privatização sem controle, sem fiscalização rigorosa e sem exigência permanente de investimentos leva à precarização do serviço e das relações de trabalho.

Causa estranheza que esse rigor seja aplicado de forma seletiva. Quando se trata da Enel, fala-se diariamente em caducidade. Já no caso da Sabesp, recentemente privatizada, não se vê o mesmo debate público, mesmo diante de impactos relevantes sobre um serviço igualmente essencial, como o saneamento básico. Falta água todo dia e a justificativa sempre direcionada aos efeitos das mudanças climáticas.

Caducidade não!

Por tudo isso, reafirmamos: a caducidade dos serviços da Enel em São Paulo não é solução. O caminho responsável passa por regulação forte, fiscalização rigorosa e imposição de obrigações claras à Enel, com punições reais em caso de descumprimento.

Sem controle, a privatização leva à precarização. Com regulação firme, o serviço público pode ser corrigido, preservando empregos, garantindo investimentos e protegendo a população.

*Eduardo Annunciato (Chicão) é Presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo